

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO NA COMPOLÍTICA: uma revisão integrada da literatura¹²

COMMUNICATION POLICIES ON COMPOLÍTICA: an integrative literature review

Juliano Domingues³
Assíria Florêncio Félix da Silva⁴
Júlia Ferraz Jardim Souto Maior⁵

Resumo: O presente artigo apresenta resultados preliminares de uma investigação movida pelo seguinte problema: como a COMPOLÍTICA tem abordado a temática políticas de comunicação? Com base em princípios de revisão integrativa da literatura, foram identificados e analisados 87 artigos, sendo 49 apresentados nos encontros nacionais e 38 publicados na revista da entidade. O objetivo foi apresentar um perfil dessa comunidade e do conhecimento por ela produzido a respeito do tópico "políticas de comunicação". Embora haja distinções entre o ambiente dos encontros e do contexto da revista, verificou-se que essa produção se destaca, principalmente, pelas seguintes características: concentra-se no campo da Comunicação, advém de pesquisas individuais, tem forte presença feminina e se localiza, sobretudo, nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

Palavras-Chave: Revisão integrativa. Políticas de Comunicação. Compolítica.

Abstract: This article presents preliminary results of an investigation driven by the following problem: how does COMPOLÍTICA deal with the topic "communication policies"? Based on integrative literature review principles, 87 articles were identified and analyzed, 49 of which were presented at national meetings and 38 were published in its journal. The objective was to present a profile of this community and the knowledge produced by them regarding the topic "communication policies". Although there are distinctions

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho 11 Políticas e Governança da Comunicação da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 10 de maio de 2023.

² Este artigo é parte integrante de projeto de pesquisa mais amplo em andamento, intitulado "Comunicação e Democracia: sistemas de mídia e contexto político em análise comparada", o qual conta com recursos do CNPq.

³ Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), pesquisador CNPq (PQ-2), doutor em Ciência Política (UFPE), juliano.domingues@unicap.br

⁴ Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), graduanda em Jornalismo e bolsista de Iniciação Científica (CNPq/Unicap), assiria.florencio@gmail.com

⁵ Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), graduanda em Jornalismo e bolsista de Iniciação Científica (Fasa/Unicap), juliaferrazjardim@gmail.com

between the environment of the meetings and the context of the journal, the investigation found the following characteristics: it focuses on the field of Communication, comes from individual research, has a strong female presence, and is located, especially in the Northeast and Southeast regions of Brazil.

Keywords: Integrative review. Communication policy. Compolítica.

1. Introdução

O presente artigo apresenta resultados preliminares de uma investigação guiada pela seguinte pergunta: como a COMPOLÍTICA tem abordado a temática políticas de comunicação? Para tanto, optou-se pelo método da revisão integrativa, o qual se destaca comparativamente às demais estratégias de revisão da literatura (narrativa e sistemática) por sua capacidade de estabelecer pontes entre diferentes campos do conhecimento e, assim, apresentar resultados mais amplos sobre o objeto analisado. A natureza da COMPOLÍTICA justifica essa escolha, uma vez que a comunidade de pesquisadores vinculada a esta entidade científica transita, sobretudo, entre dois campos: a Comunicação e a Ciência Política.

A revisão integrativa se dedica a examinar o que, como e por que determinado tópico é estudado, por meio da análise integrada de estudos oriundos de diferentes desenhos de pesquisa. A combinação não representa qualquer comprometimento do processo em termos de rigor metodológico, ao contrário. Trata-se de uma espécie de estratégia síntese das demais técnicas de revisão de literatura em diálogo com o arcabouço teórico da área, uma vez que seus procedimentos preveem: (1) levantamento e avaliação de produção (revisão sistemática); (2) descrição do panorama sobre determinado tópico (revisão narrativa); (3) avaliação das conclusões (metanálise); e, por fim, (4) aponta caminhos sobre como e por que o tópico em questão deve ser estudado (teoria) no futuro. Ela possibilita, portanto, apresentar o panorama geral da produção científica sobre determinado tema, de modo a identificar problemas, hipóteses, abordagens teórico-conceituais e resultados obtidos pela comunidade. Por meio desse tipo de revisão, é possível, ainda, visualizar lacunas tanto teóricas quanto empíricas e, com isso, apontar potenciais agendas de pesquisa.

O artigo apresenta o resultado de uma análise que se dedicou ao exame da produção científica reunida em dois ambientes distintos, porém complementares. Por um lado, foram investigados 49 artigos apresentados no GT Políticas de Comunicação, atualmente denominado Políticas e Governança da Comunicação (GT 11), ao longo das nove edições dos congressos da COMPOLÍTICA. Ao mesmo tempo, a pesquisa se debruçou sobre 38 artigos publicados ao longo das 26 edições da Revista COMPOLÍTICA. Tanto os artigos dos congressos quanto os da revista foram levantados por meio do site da própria entidade.

Entre os principais achados, verificou-se que a produção de conhecimento quanto ao tópico políticas de comunicação no âmbito da COMPOLÍTICA é realizada predominantemente pela área da comunicação, sobretudo por mulheres e de maneira individual, com destaque para as regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Quanto às temáticas, predominam investigações sobre aspectos relacionados a democracia, regulação e políticas públicas. Verificou-se, ainda, nuances quanto ao perfil da produção presente nos anais dos encontros nacionais e nas edições da revista da entidade, as quais demandam maior aprofundamento.

Conforme já ressaltado, os resultados relatados no presente texto são achados preliminares de trabalho em andamento. Neste artigo, são apresentados dados relativos ao levantamento e avaliação de produção e à descrição do panorama sobre determinado tópico. Os resultados de caráter avaliativo e crítico, de modo a apontar caminhos sobre como e por que o tópico em questão deve ser estudado no futuro, serão em breve reunidos em artigo a ser submetido ao crivo desta comunidade.

Os autores entendem os resultados deste esforço como um convite à reflexão sobre a trajetória e contribuição da COMPOLÍTICA ao campo de análise de políticas de comunicação, a partir da produção do próprio GT 11 e da Revista COMPOLÍTICA.

2. Métodos

2.1. Apontamentos sobre revisão integrativa

Uma síntese do conhecimento produzido em um determinado campo pode ser conceituada como um sumário dos estudos mais pertinentes sobre um tópico em específico, cujos resultados não apenas possuem o potencial de aperfeiçoar o

entendimento sobre o que já foi produzido, mas também identificar lacunas e apontar agendas para investigações futuras (KASTNER et. al., 2012). A revisão de literatura, em sua diversidade de tipos e procedimentos, é o método comumente utilizado pela comunidade científica para construir sínteses da produção do conhecimento sobre um tópico específico, a fim de compartilhá-las com um público específico (WHITTEMORE et al., 2014; TORONTO; REMINGTON, 2020).

A presente investigação se considera alinhada com essa tradição, uma vez que estabeleceu como propósito realizar um mapeamento do conhecimento produzido por uma comunidade em particular, a Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (COMPOLÍTICA), a respeito de um tópico em específico: políticas de comunicação. O desenho de investigação recorreu ao método da revisão de literatura como meio para oferecer uma resposta baseada em evidências ao problema de pesquisa estabelecido.

São três os métodos de revisão de literatura mais utilizados pela comunidade científica: revisão narrativa, revisão sistemática e revisão integrativa (TORONTO; REMINGTON, 2020). A presente investigação recorreu à revisão integrativa em função das suas características, entendidas como mais adequadas ao contexto que se pretendia pesquisar, sobretudo por um traço em particular: ela é a estratégia recomendada quando se trata de construir uma síntese de conhecimento produzido por membros de diferentes comunidades de pesquisadores que, embora utilizem diferentes paradigmas, linguagens, tradições, métodos e técnicas, dedicam-se ao estudo de um tópico em comum (CRONIN; GEORGE, 2020).

Ressalte-se a natureza da entidade cuja produção é objeto de estudo da presente investigação. A essência da COMPOLÍTICA é a integração de diferentes campos do conhecimento, principalmente Comunicação e Ciência Política. Sua trajetória é marcada, portanto, pela diversidade em termos de interlocução entre pesquisadores e pesquisadoras de diferentes repertórios, característica esta que sugere a adoção da revisão integrativa como estratégia de análise.

Além disso, essa alternativa é comumente apontada como mais ampla se comparada às revisões narrativas e sistemáticas, pois representaria uma espécie de meio-termo entre elas, sem renunciar ao rigor metodológico: "*Similar to the systematic*

review, it uses a systematic process to identify, analyze, appraise and synthesize all selected studies, but does not include statistical synthesis methods" (TORONTO; REMINGTON, 2020, p. 2).

Ainda de acordo com Toronto e Remington (2020), a revisão integrativa permite aos revisores observar o atual estado de evidências de um fenômeno em particular; a qualidade da evidência; lacunas na literatura analisada; e passos futuros em termos de pesquisa e prática, desde que seguidas as etapas abaixo listadas:

1. *formulação do problema de pesquisa*, estágio em que o propósito deve estar claramente definido;
2. *levantamento da literatura*, por meio de um processo assentado em estratégia compreensiva e replicável;
3. *avaliação dos dados coletados*, com base na sua qualidade metodológica e relevância do material levantado;
4. *análise dos dados*, o que inclui análise que leve em conta abstração, comparação e síntese;
5. *apresentação dos resultados*, com interpretação acerca das suas implicações teóricas, práticas e políticas.

A sequência acima apresentada sintetiza os procedimentos da revisão integrativa, de modo a identificá-la como uma abordagem metodológica transparente e rigorosa, assim como a revisão sistemática. Nas palavras de Cronin e George (2020), ela se propõe a responder "o quê?", "como?" e "por quê?" determinado tópico é estudado por uma comunidade em particular. Os autores também sistematizam o que seriam as etapas a partir das quais a revisão integrativa se caracterizaria:

- a. *Articulação do tópico*: articule e defina os conceitos e limites para o levantamento da literatura, com o objetivo de identificar a amplitude quanto ao uso desses conceitos e a relação entre eles nesse ambiente. Faça busca por palavras-chave em banco de dados, de modo a capturar tudo o que foi publicado sobre esse tópico, em fontes de diferentes níveis. O resultado será

uma lista completa de estudos sobre o tópico em questão, bem como de conceitos, mecanismos e metodologias adotadas.

- b. *Encontre quais comunidades de pesquisadores que estudam esse tópico:* com os resultados da etapa anterior, será possível identificar quais comunidades de práticas dedicam-se ao estudo do mesmo tópico. O objetivo é visualizar de modo amplo e, ao mesmo tempo, localizar o interesse pelo tópico entre diferentes comunidades, de modo a perceber conceitos, mecanismos e metodologias por elas adotadas.
- c. *Delimite de modo confiável comunidades em torno do tema:* com base nos resultados das duas etapas anteriores, delimite quais comunidades se dedicam ao estudo do tópico em questão. Assim, será possível atribuir padrões a cada uma delas, observando-se similaridades e diferenciações em suas práticas, a despeito de se dedicarem ao mesmo objeto de análise.
- d. *Identifique o que é próprio de cada comunidade:* a partir do resultado do estágio anterior, é possível apontar o que há de mais recorrente e significativo, dentre os achados, bem como verificar quais deles são convergentes, divergentes ou desconectados entre as comunidades analisadas. Ainda se espera como possível identificar possíveis razões para eventuais divergências paradigmáticas.

Entende-se que os estágios previstos por Cronin e George (2020) expandem as etapas recomendadas por Toronto e Remington (2020), de modo que ambas as contribuições são complementares entre si. Tem-se, portanto, um itinerário para uma revisão integrativa, o qual foi seguido pela presente investigação, conforme relatado no subtópico seguinte (2.2.).

2.2. Itinerário metodológico

A primeira etapa da revisão diz respeito à formulação do problema de pesquisa, bem como da delimitação dos conceitos e limites para o levantamento da literatura. Nesse sentido, trabalhou-se com o tópico "políticas de comunicação", restrito ao ambiente de produção de conhecimento da Associação Brasileira de Pesquisadores

em Comunicação e Política (COMPOLÍTICA), a partir do seguinte problema de pesquisa: como a COMPOLÍTICA tem abordado a temática políticas de comunicação?

Em seguida, realizou-se o levantamento da literatura produzida por essa comunidade a respeito do tópico objeto de análise. Foram alvo desse empreendimento tanto artigos apresentados no GT Políticas de Comunicação (atualmente intitulado Políticas e Governança da Comunicação, GT 11) e publicados nos anais dos congressos nacionais da entidade, quanto no seu periódico, a Revista COMPOLÍTICA. O objetivo foi dar conta da totalidade dessa produção, de modo mais amplo possível, a fim de mapeá-la e identificar suas características.

O banco de dados, no caso dos encontros nacionais, foram os anais, disponíveis no site da própria entidade (inserir nota de rodapé com o endereço). A primeira edição do evento nacional ocorreu em 2006, ocasião em que não havia qualquer espaço delimitado ao tópico políticas de comunicação no encontro. Outro evento nacional foi promovido em 2007, ano em que já passou a haver seções com essa denominação (SC9, SC10 e SC11), coordenadas pelos professores Othon Jambeiro (UFBA) e Fernando Azevedo (UFSCAR). No entanto, em 2009, quando o congresso passa a ser bienal, volta-se a não se observar seções nem GT de políticas de comunicação, o que só foi ocorrer em 2011, quando Políticas de Comunicação foi instituído enquanto GT7, coordenado pelo professor Othon Jambeiro (UFBA). Desde então, o grupo se manteve ativo e, desde a reativação de 2020, passou a se denominar, a partir de 2021, GT 11 Políticas e Governança da Comunicação.

Dessa forma, foram levantados os artigos publicados nos anais de sete edições de congressos realizados em 2007 (6), 2011 (9), 2013 (11), 2015 (9), 2017 (6) e 2019 (12). Os anais referentes ao ano de 2021 (13) não estão disponíveis online e, por esse motivo, não integram os dados analisados, infelizmente. Outros quatro, sendo um de 2011 e três de 2019, não estão disponíveis. Dessa forma, foi possível realizar a análise de 49 em um universo de 66 artigos.

Da Revista COMPOLÍTICA, editada desde 2011, foram analisadas todas as suas 26 edições, com um total de 147 artigos, dentre os quais 38 foram identificados como aderentes ao tópico "políticas de comunicação". Essa triagem foi realizada a partir da leitura do resumo de cada um dos *papers* com base nos requisitos previstos pelo

próprio GT 11 para caracterizar o que seriam temas de interesse do grupo de pesquisadores em políticas de comunicação, a saber: a) políticas públicas e processos de regulação de recursos comunicacionais; b) aspectos éticos, econômicos, políticos e legais da gestão de dados e circulação de informação em plataformas midiáticas; c) interação entre Estado e atores privados (sociedade civil e mercado) em processos decisórios de concepção, implementação e controle das políticas de comunicação; e) privacidade, proteção de dados pessoais e vigilância na indústria de mídia; f) democratização da comunicação, direito à comunicação, liberdade de expressão; g) políticas de transparência, Dados Abertos nas organizações e acesso à informação; h) governança algorítmica e governança da Internet; e, i) desenvolvimento e aplicação de teorias, métodos e técnicas voltados à análise de fenômenos que abarquem o escopo temático do grupo.

Outros 109 artigos não apresentaram aderência a esses parâmetros e, por isso, foram excluídos da análise. Os dados coletados totalizaram, portanto, $n = 87$, sendo 49 artigos apresentados em encontros e 38 publicados na revista da entidade. Todos foram objeto da análise sistematizada por meio da ficha de coleta elaborada para esse fim, com base nos protocolos de revisão integrativa⁶.

O levantamento foi dividido em três etapas: (i) Identificação, (ii) Sobre o estudo e (iii) Desenho de pesquisa. Na primeira delas, "Identificação", foram coletadas as seguintes informações: título e ano de publicação ou apresentação do artigo; se era individual ou assinado em coautoria; o nome, o gênero, a titulação e o vínculo institucional destes produtores. Na etapa "Sobre o estudo", identificou-se o tema do estudo e suas palavras-chave; se a pesquisa era teórica ou empírica; se era financiada, e, em caso afirmativo, por qual o órgão de fomento; se era fruto de um grupo de pesquisa ou de pesquisa em rede; e de qual área se originava o artigo. Por fim, na etapa "Desenho de pesquisa", verificou-se se a produção explicitava o problema levantado; qual o tipo de pesquisa, se empírica ou teórica; se o artigo era fruto de um estudo de caso, uma análise de poucos casos (*small n*) ou de muitos casos (*large n*); e, se explicitava os métodos e técnicas aplicados.

⁶ A base de dados a partir da qual a análise foi realizada está disponível para acesso por meio deste link: https://drive.google.com/drive/folders/1PF1dx9nDPMjHiWongM11uqYCstySo0sO?usp=share_link

O propósito desse levantamento, conforme protocolo adotado para revisão integrativa, foi visualizar o perfil da comunidade de pesquisadores objeto de análise, incluídas características relativas à dinâmica de produção de conhecimento a respeito do tópico analisado, bem como sua distribuição geográfica. Além disso, foi possível reunir elementos capazes de permitir inferências acerca daquilo que se mostra mais recorrente e significativo na comunidade e, assim, potencializar reflexões a respeito de eventuais convergências ou divergências em termos de abordagens entre aqueles que se dedicam à investigação do tópico em questão.

Com as informações coletadas e sistematizadas, o passo seguinte foi organizá-las em planilhas: uma para o congresso, uma para a revista. Dessa forma, foi possível *plotar* gráficos comparativos que são descritos no tópico a seguir.

3. Resultados

Os dados apontaram (GRAF. 1) que o tópico políticas de comunicação, no âmbito dos encontros nacionais da COMPOLÍTICA, é objeto de investigação, principalmente, de pesquisadores com formação no campo da Comunicação (74,1%). Em seguida, porém em número bem menor, estão investigadores da Ciência Política (7,4%) e da Sociologia (5,6%). Com incidência ainda mais reduzida estão as áreas do Direito (3,7%), das Relações Públicas (3,7%) e de Arquitetura e Urbanismo (1,9%).

ENCONTRO | Área da pesquisa

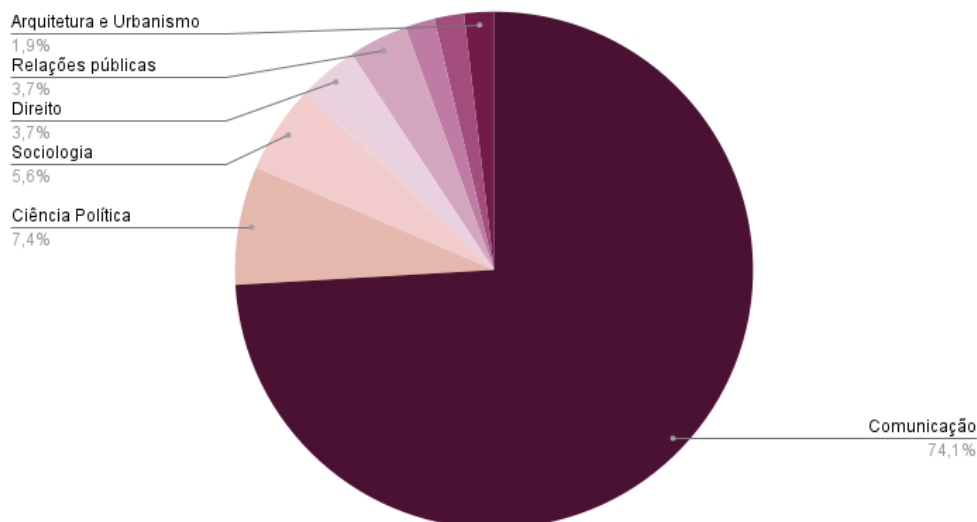


GRÁFICO 1 - produção por área de pesquisa nos encontros nacionais da entidade.
FONTE - autores.

Quadro semelhante também é observado quando se trata da produção publicada na revista da entidade, porém com menor fragmentação (GRAF. 2). Nesse ambiente, pesquisadores com formação em Comunicação (68,3%) e Ciência Política (19,5%) predominam, sendo os demais oriundos da Sociologia (9,8%) e das Ciências Sociais (2,4%).

REVISTA | Área da pesquisa

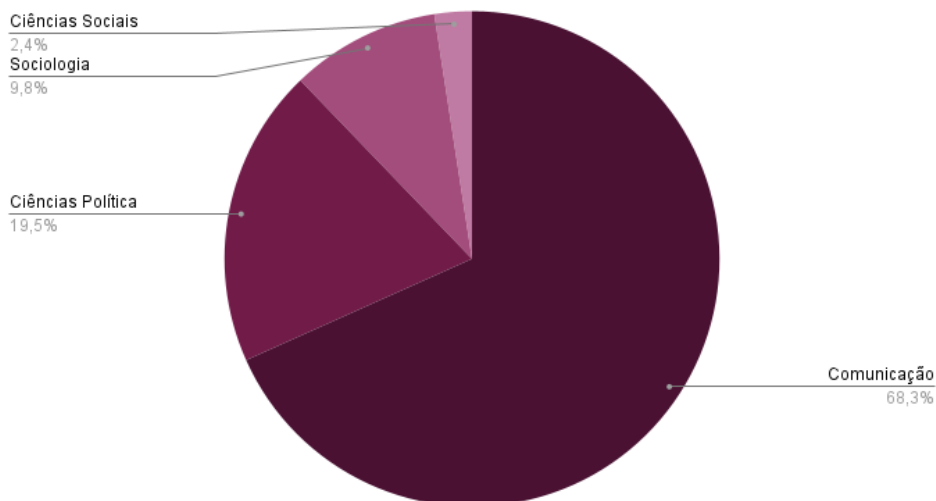


GRÁFICO 2 - produção por área de pesquisa na revista da entidade.
FONTE - autores.

Quanto à diversidade de gênero (GRAF. 3; GRAF. 4) relacionada à autoria dessa produção científica, os dados indicam o predomínio do gênero feminino sobre o masculino, tanto nos encontros nacionais da entidade (52% e 48%) quanto na produção publicada na revista (54% e 46%).

ENCONTRO | Gênero da autoria

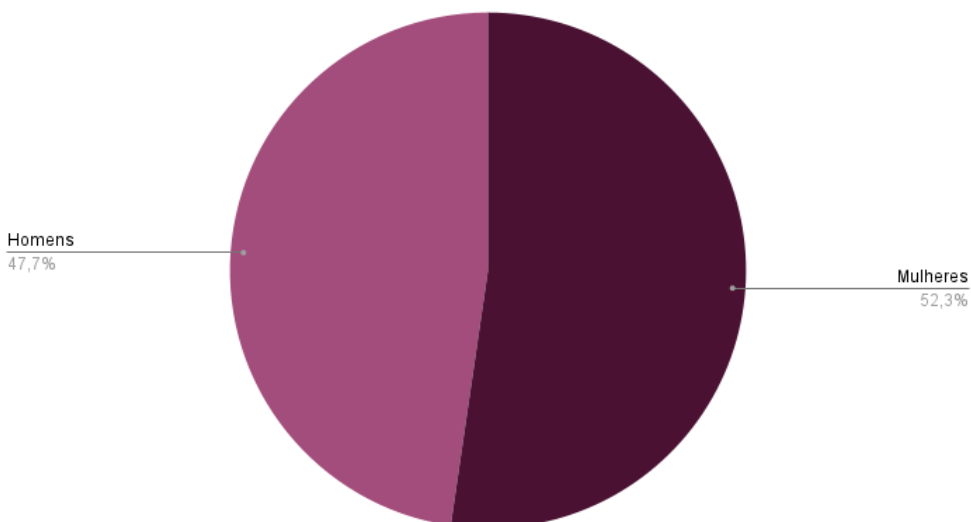


GRÁFICO 3 - produção por gênero nos encontros da entidade.
FONTE - autores.

REVISTA | Gênero da autoria

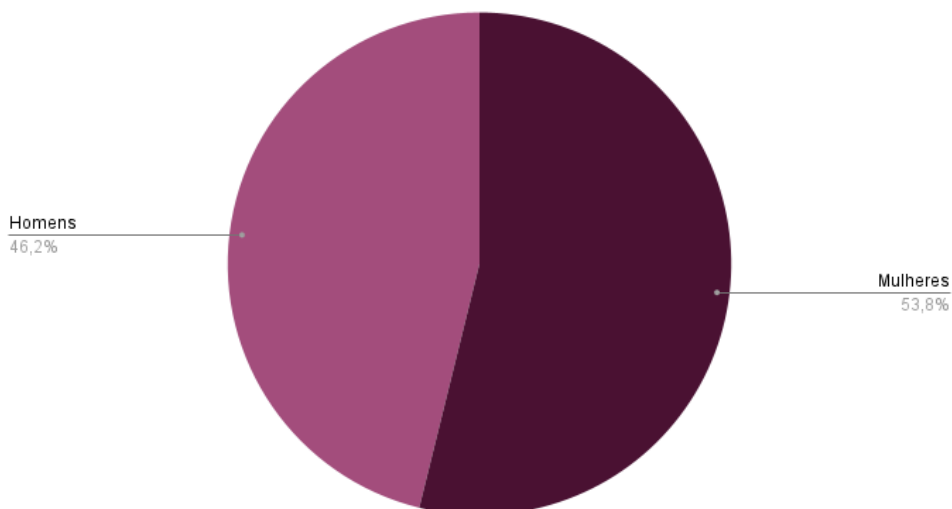


GRÁFICO 4 - produção por gênero na revista da entidade.
FONTE - autores.

Quando se trata de produção individual ou coletiva, observa-se um cenário distinto entre encontros nacionais e revista da entidade. Do total de 49 produções apresentadas no congresso, 37 foram individuais e 11 em coautoria (GRAF. 5); já no caso do periódico, observa-se um quadro inverso (GRAF. 6): dos 38 *papers* analisados, 15 foram individuais e 23 em coautoria.

ENCONTRO | Comparativo entre produções individuais e em coautoria

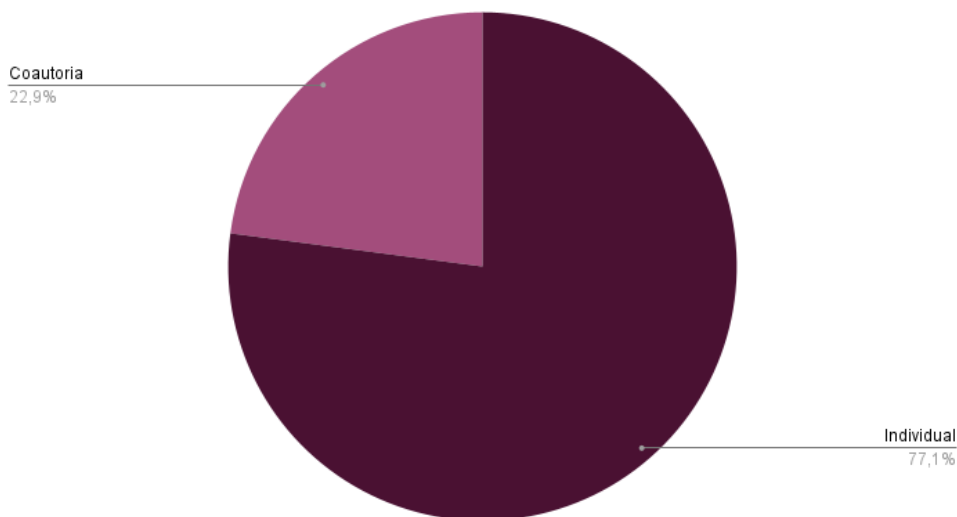


GRÁFICO 5 - produção individual e coletiva nos encontros entidade.
FONTE - autores.

Pode-se supor que esses dados refletem o grau de complexidade e exigência normalmente exigido em processo de avaliação de um periódico comparativamente ao que se vivencia em encontros e congressos. Além disso, parece razoável supor que redes podem ser firmadas a partir dos eventos, cujas produções acabam por desaguar em periódicos - são suposições que precisam de um estudo mais aprofundado para identificar ou não possíveis associações.

REVISTA | Comparativo entre produções individuais e em coautoria

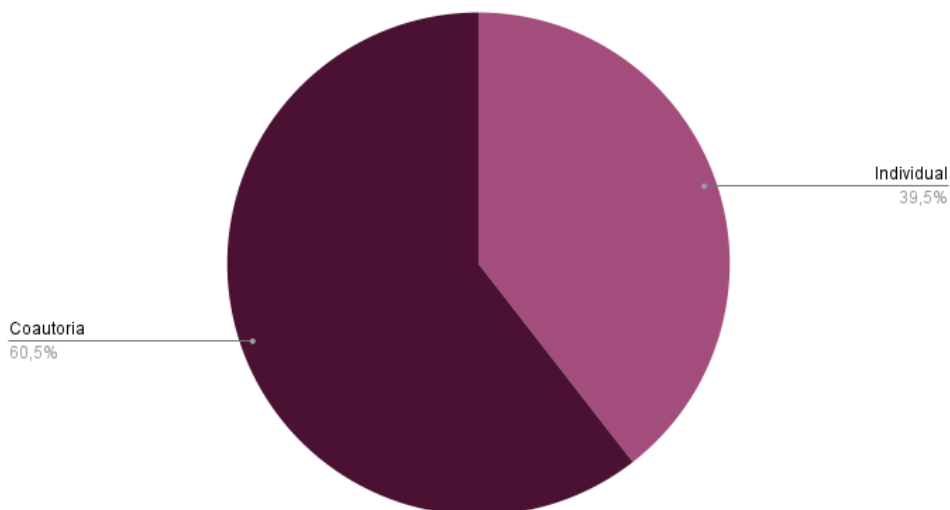


GRÁFICO 6 - produção individual e coletiva na revista da entidade.
FONTE - autores.

A partir da nuvem de palavras a seguir, é possível identificar as temáticas mais recorrentes nos trabalhos apresentados nos encontros da entidade (FIG. 1), uma vez que ela foi elaborada a partir das palavras-chave que acompanham os artigos apresentados. Verifica-se como destaque a incidência da palavra regulação, bem como das expressões políticas públicas e políticas de comunicação.

Quando se observa a nuvem de palavras produzida a partir das palavras-chave dos artigos publicados na revista da entidade (FIG. 2), destaca-se a palavra democracia e internet, embora as expressões "comunicação pública" e "políticas de comunicação" também estejam presentes, dividindo espaço com *facebook*, eleições e redes sociais.



FIGURA 1 - nuvem de palavras com palavras-chave de trabalhos do encontro anual.
FONTE - autores.



FIGURA 2 - nuvem de palavras com palavras-chave de trabalhos do encontro anual.
FONTE - autores.

Em termos de diversidade geográfica (GRAF. 7), verificou-se que, dos 63 autores e autoras que apresentaram trabalhos nos encontros nacionais, 22 são do Nordeste (35%); 20 do Sul (32%); 14 do Centro-Oeste (22%); e 7 do Sudeste (11%).

ENCONTRO | Artigos produzidos por regiões do Brasil

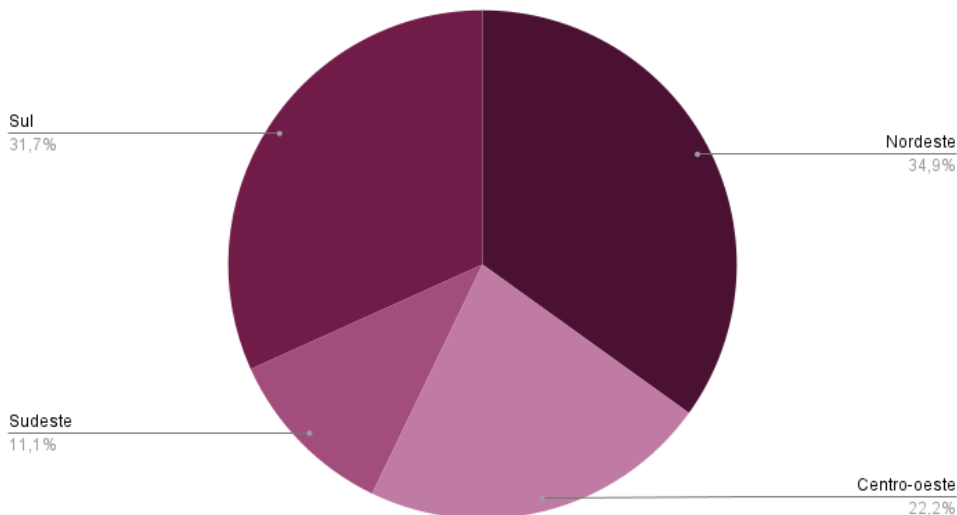


GRÁFICO 7 - distribuição regional da produção publicada nos encontros nacionais da entidade.
FONTE - autores.

Quando se trata da origem geográfica de autoria nos artigos publicados na revista da entidade (GRAF. 8), o quadro é diferente: verifica-se uma relevante concentração na região Sudeste, com 35 autores/autoras (47%), seguida pelas regiões Nordeste, com 17 (23%), Centro-Oeste, 14 (19%); e Sul, 8 (11%). Tanto nos encontros quanto na revista, chama atenção a ausência de pesquisadores e pesquisadoras oriundos da região Norte do Brasil.

Quanto aos autores publicados na revista da entidade, a região Sudeste lidera o ranking, com 35 autorias; seguido pela região Nordeste, com 17; Centro-Oeste, com 14; e, por fim, a região Sul, com 8 produções.

REVISTA | Artigos produzidos por regiões do Brasil

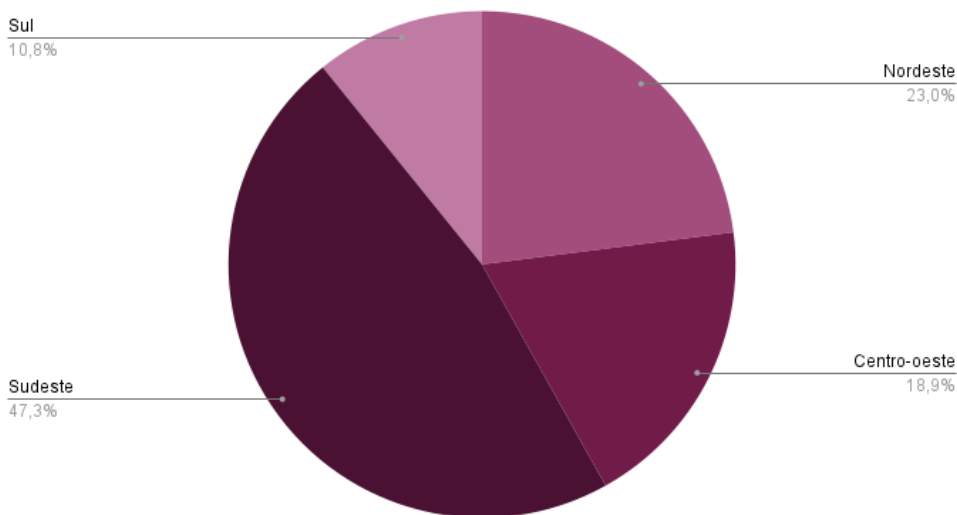


GRÁFICO 8 - distribuição regional da produção publicada na revista da entidade.
FONTE - autores.

Quanto ao vínculo institucional dos autores e autoras participantes dos encontros nacionais (GRAF. 9), verificou-se a presença de 22 instituições, sendo três aquelas que se destacam com maior concentração de produção. São elas: Universidade Federal da Bahia (UFBA, 19%), Universidade de Brasília (UnB, 17,5%) e Universidade Federal Fluminense (UFF, 11,1%).

A predominância da UnB (15,2%) e da UFBA (13,9%) na produção de conhecimento relacionado ao tópico em questão volta a se manifestar quando se trata da incidência dos vínculos institucionais entre autores e autoras com artigos publicados na revista da entidade (GRAF. 10). Nesse ambiente, porém, não se verificou a presença da UFF, ao mesmo tempo em que chama a atenção a contribuição da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ, 12,7%), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 6,3%) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 5,1%), ausentes nos dados sobre encontros nacionais.

ENCONTRO | Vínculo institucional

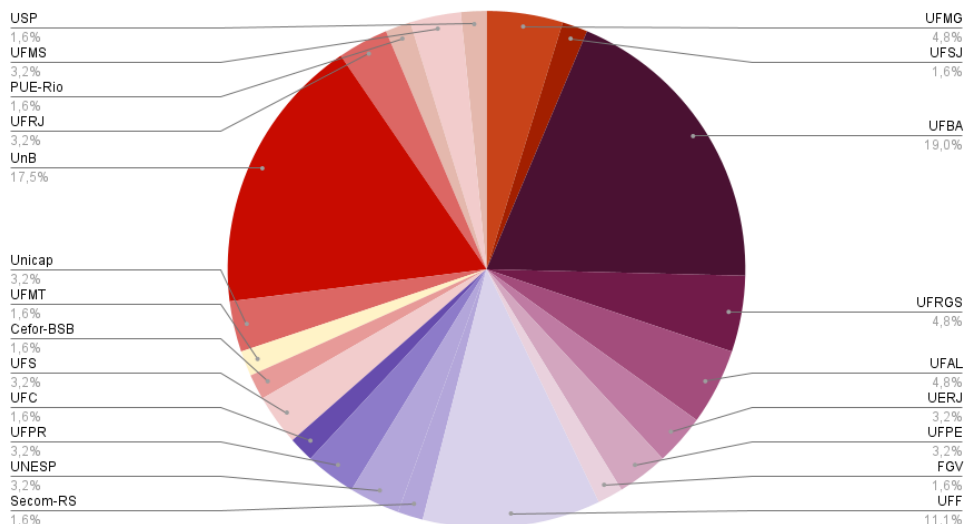


GRÁFICO 9 - Instituições com participação no encontro nacional da entidade.
FONTE - autores.

REVISTA | Vínculo institucional

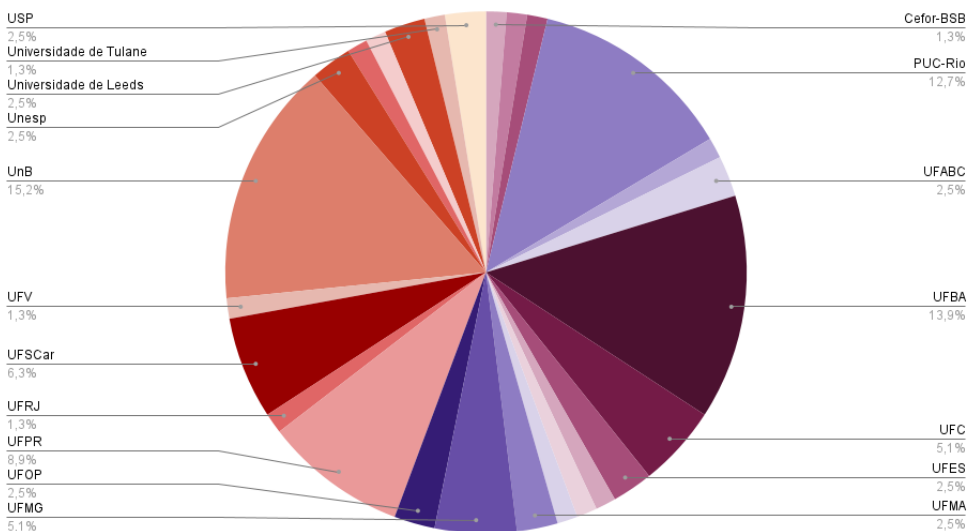


GRÁFICO 10 - Instituições com publicação na revista da entidade.
FONTE - autores.

No contexto da revista aparecem, ainda, duas instituições internacionais, Universidade de Leeds, no Reino Unido, e a Universidade de Tulane, nos EUA, ambos

referência nos estudos sobre políticas de comunicação, sobretudo por conta, respectivamente, do trabalho dos professores Stephen Coleman e Mauro Porto.

Conclusão

A presente pesquisa, ainda em curso, recorreu à revisão integrativa para oferecer uma resposta ao seguinte problema: como a COMPOLÍTICA tem abordado a temática políticas de comunicação? Os resultados reunidos neste artigo, ainda que preliminares, permitem identificar características relevantes quanto ao perfil da produção do conhecimento, no âmbito da COMPOLÍTICA, referente ao tópico "políticas de comunicação", tanto em relação às características de quem integra essa comunidade quanto aos temas abarcados por ela.

Embora o tópico "políticas de comunicação" seja objeto de investigação de diferentes áreas das ciências sociais, percebe-se que se trata de um tema de interesse, sobretudo, do campo da Comunicação. Esse dado se associa à variável gênero, uma vez que, na Comunicação, predomina a presença do sexo feminino, de acordo com dados do Censo da Educação Superior (2021). Não por acaso, portanto, a forte presença de mulheres como autoras dos artigos analisados.

As temáticas mais abordadas por essa comunidade tratam de questões relacionadas à democracia, políticas públicas, regulação, radiodifusão e internet. A visualização da incidência desses temas em uma série histórica provavelmente permitirá verificar a agenda da comunidade ao longo do tempo. Trata-se de algo a ser desenvolvido em uma publicação futura pelo grupo autor do presente artigo.

Verifica-se, ainda, uma predominância de trabalhos com autoria individual, o que revela uma carência em termos de formação de redes de pesquisadores e pesquisadoras e/ou grupos de pesquisa, para desenvolvimento de investigações sobre o tópico em tela. Observa-se, por fim, que os números confirmam o destaque de duas instituições que se estabeleceram historicamente como referência em estudos de políticas de comunicação: UnB e UFBA.

Referências

CRONIN, Matthew A.; GEORGE, Elizabeth. The Why and How of the Integrative Review. **Organizational Research Methods**, v. 26, n. 1, p. 168–192, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2021**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

DACOMBE, Rod. Systematic Reviews in Political Science: What Can the Approach Contribute to Political Research? **Political Studies Review**, v. 16, n. 2, p. 148–157, 2018.

KASTNER, Monika; TRICCO, Andrea C.; SOOBIAH, Charlene; *et al.* What is the most appropriate knowledge synthesis method to conduct a review? Protocol for a scoping review. **BMC Medical Research Methodology**, v. 12, n. 1, p. 114, 2012.

TORONTO, Coleen E.; REMINGTON, Ruth (Orgs.). **A step-by-step guide to conducting an integrative review**. Cham: Springer, 2020.

WHITTEMORE, Robin; CHAO, Ariana; JANG, Myoungcock; *et al.* Methods for knowledge synthesis: an overview. **Heart & Lung: The Journal of Critical Care**, v. 43, n. 5, p. 453–461, 2014.